

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Gestão Escolar e reflexões na aprendizagem dos alunos em Pinhal Grande¹

Vera Lucia Ferreira Eichner²

Elenir de Fátima Cazzarotto Mousquer³

Instituto Federal Farroupilha – campus Júlio de Castilhos
Júlio de Castilhos, RS

Resumo

Este trabalho apresenta a gestão escolar e reflexões na aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental de Pinhal Grande, município de imigração italiana do RS. A pesquisa verificou a gestão e a aprendizagem em três escolas municipais para avaliar os resultados do desempenho na Prova Brasil e no IDEB através da aplicação de questionários a gestores, professores, funcionários, alunos e pais. A partir da pesquisa bibliográfica e de campo avaliou-se as ações implementadas pelos gestores na escola para a melhoria e qualidade da aprendizagem dos alunos. Constatou-se com os resultados que a gestão escolar participativa, onde a comunidade escolar conhece a realidade e sabe o que quer construir: objetivos e as metas a serem realizadas, e atua na gestão, produz melhores resultados na Prova Brasil e IDEB, e melhora a aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão escolar; PPP; Aprendizagem; Avaliação.

Introdução

A gestão escolar desenvolve-se associada a um contexto de ideias, entre elas: a gestão democrática, a transformação do ambiente educacional e a cidadania. Na educação contemporânea é imprescindível a participação de toda comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP, dando oportunidade a todos de mostrarem seu ponto de vista, sugestão e habilidades, respeitando-os pelas diferenças e

¹ Trabalho apresentado no GT 3 – Relatos de Experiências: Educomunicação nas organizações/empresas do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² Pós-graduada em Gestão Escolar – IFF – campus Julio de Castilhos. email: veralfe@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar. IFF-JC, email: efcm@jc.iffarroupilha.edu.br.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

não pelas semelhanças. Pinhal Grande, município pequeno da 4ª colônia da região central do Estado do Rio Grande do Sul, possui oito escolas, apenas uma de Ensino Fundamental completo, na zona urbana, e recebe a demanda das demais escolas que oferecem até o quinto ano e estão localizadas na zona rural. A maior escola municipal, a Escola “C”, também faz parte do processo de avaliação nacional, e no ano de 2007 obteve a média 4.6 e, em 2009, alcançou a média 2.4. Ao constatar os dados e, enquanto gestora da Secretaria Municipal de Educação, esse resultado causou estranheza e nos fez investigar os motivos para descobrir o porquê dessa queda e os possíveis indicadores dessa avaliação. É necessário pensar na gestão escolar e no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no papel docente e no papel orientador do gestor, tomando como base o impacto nos resultados apresentados. O que nos levou a questionar o porquê da não aprendizagem. Será que os gestores (direção/coordenação pedagógica) conhecem as práticas pedagógicas dos docentes? Existe diálogo e uma interação entre a gestão e os docentes? Será que os gestores atuam a partir do Projeto Político-pedagógico? A comunidade escolar conhece o PPP da escola? Quando o PPP foi revisto?

Objetivos

Essas indagações nos fez buscar uma resposta, especialmente, quanto a: que ações os gestores têm implementado no PPP das escolas para a melhoria e qualidade da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental das escolas municipais de Pinhal Grande? Pois se acredita que todo gestor deve buscar a aprendizagem e a permanência do aluno na escola com o sucesso, verificando se as ações planejadas estão em consonância com o currículo escolar.

Métodos e técnicas utilizados

Além da pesquisa bibliográfica que enriqueceu os conhecimentos sobre a gestão escolar, uma pesquisa de campo foi realizada nas três escolas com maior número de alunos matriculados no município com a distribuição de cinco tipos de questionários com questões abertas e fechadas: oito questões para gestoras, professores e funcionárias e

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

dez questões para alunos e pais, permitindo o anonimato e a possibilidade da escrita de seu pensar que serviu de suporte para a análise dos objetivos propostos. Dos 71 questionários encaminhados, recebemos 62. Após a leitura, realizou-se a sistematização e a elaboração de gráficos ilustrativos, a análise dos resultados da pesquisa e diálogo com os autores, principalmente, Libâneo, Luck e Luckesi.

Descrição e discussão do processo de experiência

A experiência com a pesquisa foi muito interessante por estar na gestão da educação e também por poder contribuir com o estudo para a melhoria da aprendizagem no município. Quando se observa em in loco o fato, constata-se que a condução da escola não pode estar centrada em uma só pessoa. Precisa haver descentralização da gestão, e a co-responsabilidade dos diferentes segmentos. Como se comprova em:

[...] que o desempenho de uma equipe depende da capacidade de seus membros de trabalharem em conjunto e solidariamente, mobilizando reciprocamente e intercomplementaridade de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, com vistas à realização de responsabilidades comuns. (LUCK, 2011, p.97).

O papel do gestor é o fio condutor que estabelece relações entre a prática docente, a aprendizagem e a avaliação por meio da ferramenta construída por todos os segmentos da comunidade escolar, o PPP – o guia que dá a direção política e pedagógica para o trabalho escolar. Ações ratificadas pelas palavras de Libâneo (2008, p.215):

A direção [...] é pôr em ação, de forma integrada e articulada, todos os elementos do processo organizacional (planejamento, organização, avaliação), envolvendo atividades de mobilização, liderança, motivação, comunicação, coordenação.

O rendimento do aluno depende de muitos fatores da escola, do PPP e do trabalho do professor, gestor em sua sala de aula e é aquele que possibilita a aprendizagem.

De acordo com Luckesi (2011, p. 45):

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido.

Quanto a avaliação – que indica o IDEB, para alguns desconhecido, para outros motivo de preocupação – é classificatória e influencia na maneira como a comunidade recebe o resultado. Azevedo (2007, p. 10) afirma que as avaliações desconsideram os cenários educativos reais, as peculiaridades e necessidades locais e regionais. Segundo Peroni (2009, p.287), as avaliações institucionais deveriam ser diagnósticas, mas acabam sendo meritocráticas, culpando escolas e professores pelo sucesso ou fracasso escolar. Também em Freitas (2007, p.971-972), a idéia de qualidade da educação brasileira por meio de avaliação padronizada, que escolhe apenas uma variável – o desempenho do aluno em apenas duas disciplinas, é temerária e faz com que as escolas e sistemas repensem e estabeleçam estratégias para superação de sua posição no ranking do IDEB.

Resultados

A pesquisa para analisar e discutir a gestão escolar e a aprendizagem dos alunos em Pinhal Grande/RS analisou os dados dos questionários conjugados aos autores, constatou que as gestoras realizam um trabalho coletivo e integrador com a comunidade escolar e que o PPP é guia que necessita de participação, competência e liderança do gestor diante de seus pares e comunidade escolar, através de momentos de estudo e reflexão, onde procuram planejar ações para melhorar o trabalho docente e a aprendizagem, mas não há tempo para esse pensar e existem princípios enraizados e ideológicos difíceis de serem alterados. Deve haver maior engajamento e envolvimento na gestão escolar de todos os segmentos para que o PPP seja consultado e revisado periodicamente. Há pouca participação dos pais. Os professores afirmam que existem alunos com dificuldades, dispersos ou desinteressados, e que a Prova Brasil avalia apenas duas disciplinas e não consideram o processo de ensino-aprendizagem da escola e o resultado causa transtornos e críticas. Alunos e pais consideram boa gestão escolar e que há incentivo para a participação nos projetos escolares. O conhecimento do PPP e a

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

aproximação da família contribuem com as ações desenvolvidas na escola, melhorando o desempenho escolar.

Gráfico 1 – Fatores atribuídos ao resultado do IDEB

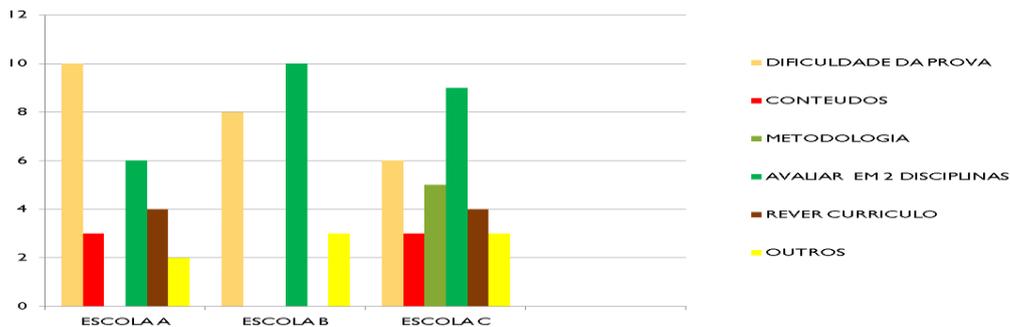
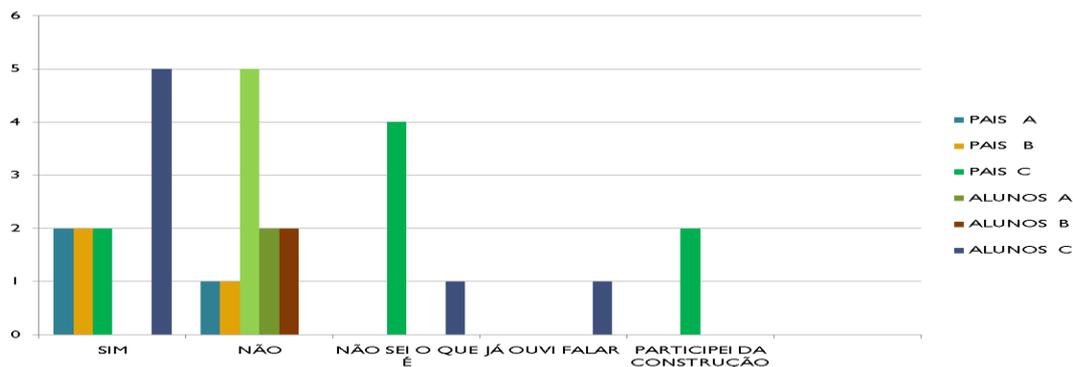


Gráfico 2 – Conhecimento do PPP



Considerações Finais

A pesquisa analisa os dados dos questionários das três escolas municipais com maior número de alunos. Constata que o desempenho escolar está relacionado à gestão escolar e ao conhecimento do PPP. Há desejo de elaborar o PPP com maior participação de todos os segmentos. O IDEB, fluxo escolar e o desempenho nas avaliações da Prova Brasil, não considera as peculiaridades da escola, avalia os alunos em apenas em duas disciplinas e num único dia do ano escolar. A avaliação deve servir como reflexão para se propor alternativas para melhorar a aprendizagem. A gestão em equipe, articulada e descentralizada, contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A gestão escolar é fundamental para que a aprendizagem seja um sucesso. O desempenho dos alunos tem várias interfaces, algumas alheias à aprendizagem. O conhecimento do

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

PPP e a aproximação da família contribuem com as ações desenvolvidas na escola. Com os resultados, constata-se que a gestão escolar participativa produz melhores resultados na Prova Brasil X IDEB. Comprova-se, também, que a escola necessita da participação dos segmentos para que, através do diálogo, consiga resolver seus conflitos do dia a dia, como a aprendizagem de todos os alunos em cada ano/série escolar e a melhoria dos resultados na avaliação. Gestão escolar é comprometimento e compromisso de todos pela educação de qualidade onde se constrói consensos e possibilidades para a melhoria da aprendizagem.

Referências

AZEVEDO, José Clóvis de. Educação pública: o desafio da qualidade. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 21, nº 60, ago 2007. Disponível em <http://scielo.br/pdf/ea/v21n60/a02v2160.pdf>. Acesso em 20 jul.2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. Eliminação adiada: o caso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade de ensino. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 28, nº 100, p. 965-987, abr. 2007.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 5ª ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 8ª ed. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

PERONI, Vera Maria Vidal. Avaliação institucional em tempos de redefinição do papel do estado. **Revista Brasileira de Administração da Educação**, v. 25, nº 2, p. 285-300, maio/ago 2009.